

Badesp já empresta mais a empresas do interior de SP

SÃO PAULO — Dos 500 milhões de dólares que o Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (Badesp) tem em disponibilidade para empréstimos este ano, 175 milhões (35%) já foram repassados e 225 milhões (45%) têm demanda garantida, informou ontem o presidente da instituição, economista José Tiacci Kirsten. A maioria dos créditos vem sendo tomada por empresas privadas do interior do estado, para aplicação em programas de investimentos.

Para atingir essa *performance*, a direção do banco transformou-se em montanha e foi ao encontro de Maomé, comparou um de seus diretores. Até Kirsten assumir a presidência do Badesp, em abril passado, tomar empréstimos na instituição não era um hábito dos empresários do interior paulista — que concentra 21,5% da produção industrial e 18,2% da produção agropecuária do país.

“Conseguimos mudar radicalmente esse hábito” — alegrou-se Kirsten, ao divulgar os dados do novo boletim Badesp, com indicativos de todas as operações mensais do banco, através do qual a atual diretoria pretende tornar a sua gestão “a mais transparente possível”. Em agosto, pela primeira vez em muitos anos, os empréstimos tomados por indústrias e empreendimentos agropecuários do interior superaram os concedidos a companhias instaladas na Grande São Paulo.

Tudo graças a constantes viagens de diretores e técnicos às mais distantes cidades da região, bem como à instalação de postos avançados em Marília, São José do Rio Preto, Taubaté, Ribeirão Preto e Presidente Prudente (outros quatro estão sendo montados em Sorocaba, Limeira, Botacatu e São Carlos), através de convênios como os Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

José Tiacci Kirsten e seus auxiliares preparam outra grande cartada: a criação de postos avançados destinados exclusivamente aos projetos rurais e agroindustriais.

Pela primeira vez em muitos anos também as aplicações do banco nas empresas privadas ultrapassaram os repasses às companhias estatais, disse o presidente do Badesp, que no primeiro semestre do ano apresentou lucro de CZ\$ 100 milhões. Só uma coisa preocupa a direção da instituição: a maioria dos empresários do interior não está preparada para operar com um banco de investimento, reclamou Kirsten. Eles desconhecem as principais regras de um banco de fomento e muitos, apesar de serem donos de grandes empresas, não apresentam garantias reais para conseguir o empréstimo desejado. “Por uma razão muito simples: quase sempre o caixa 2 supera o caixa 1”, disse ele.